

4

O CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO COMPLEXO PETROQUÍMICO DO RIO DE JANEIRO

O COMPERJ – Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – é o maior empreendimento individual da história da PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S/A. Será construído numa área de 45 milhões de metros quadrados, localizada no município de Itaboraí, com investimentos previstos superiores a US\$ 8,4 bilhões e que deverá contribuir para a melhoria do perfil sócio-econômico daquela macro-região (PETROBRAS, 2008).

Com início de operação previsto para o ano de 2012, o COMPERJ tem como principal objetivo aumentar a produção nacional de produtos petroquímicos, com o processamento de cerca de 150 mil barris/dia de óleo pesado nacional e deve gerar para o país uma economia de divisas superior a R\$ 4 bilhões por ano. Isso em decorrência da redução da importação de fontes de matéria-prima petroquímica e da redução da exportação de petróleo pesado (PETROBRAS, 2008).

O COMPERJ marca o retorno da PETROBRAS ao setor petroquímico. Integra, de forma pioneira no Brasil, operações de refino com a produção petroquímica.

A produção de resinas termoplásticas e de combustíveis consolidará o Rio de Janeiro como grande concentrador de oportunidades de negócios no setor, estimulará a instalação de indústrias de bens de consumo, que têm nos produtos petroquímicos as suas matérias-primas básicas. Espera-se a geração de mais de 200 mil empregos diretos, indiretos e em outros setores da economia impactados pelas operações do COMPERJ.

O COMPERJ foi concebido para ser um projeto com participação minoritária de capital privado. Em novembro de 2003, a PETROBRAS e o Grupo Ultra acordaram desenvolver um estudo conjunto para avaliar a oportunidade de implantar um complexo petroquímico a partir de petróleo pesado. Os resultados

apontaram a viabilidade técnico-econômica do projeto. As negociações para a participação de um sócio privado continuam em andamento, dependente, entre outros fatores, da reestruturação do setor petroquímico nacional e da redefinição da estratégia da PETROBRAS para o setor. Atualmente a PETROBRAS é a condutora do empreendimento, que se encontra no final da fase do projeto básico. As obras de terraplenagem foram iniciadas no dia 31 de março de 2008.

Atualmente a produção de petroquímicos é feita através do processamento da nafta, em centrais localizadas em três pólos do país: Pólo Petroquímico de Camaçari – Braskem (BA), Pólo Petroquímico de São Paulo – PQU (SP) e Pólo Petroquímico do Sul – Copesul (RS). No Pólo Gás Químico do Rio de Janeiro – Riopol – os petroquímicos são extraídos do processamento do gás natural. O COMPERJ transformará, diretamente e num único local, o petróleo em resinas plásticas e outros produtos petroquímicos de uso variado e promoverá uma transformação ainda mais completa do petróleo, fornecendo ao mercado e à sociedade produtos de grande utilidade, que tornam a vida mais confortável e prática: os plásticos e outros produtos petroquímicos, que hoje são encontrados em qualquer residência, escritório, supermercado, automóvel e no campo.

No COMPERJ, o petróleo passará por duas etapas de produção. Na primeira, chegará da Bacia de Campos por dutos e será transformado em produtos petroquímicos básicos. Na segunda fase, estes produtos serão transformados em resina plástica. Numa terceira etapa, fora do COMPERJ, estas resinas plásticas vão se transformar em bens de consumo, como portas de geladeira ou peças de carro.

O COMPERJ vai produzir cerca de 2,3 milhões de toneladas/ano de resinas plásticas de três tipos: polietileno, polipropileno e PET. O produto, limpo e não tóxico, será vendido na forma de pequenas pelotas brancas ou coloridas de resina.

Além das resinas plásticas, o COMPERJ vai produzir PTA, etilenoglicol, benzeno, estireno e butadieno, que serão vendidos para outras indústrias químicas. Esses produtos darão origens a pneus, fibras sintéticas, embalagens de alimentos, de remédios, de cosméticos, etc. Em geral, estes produtos sairão do COMPERJ na forma líquida, através de dutos e caminhões especiais.

Um empreendimento de grande porte como o do COMPERJ gera impactos de toda ordem. Por sua dimensão, o COMPERJ transformará o perfil sócio-econômico da região de influência do empreendimento – que inclui os municípios de Itaboraí, São Gonçalo, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Niterói, Maricá, Magé, Rio Bonito, Silva Jardim e Tanguá. Consolidará o Rio de Janeiro como grande concentrador de oportunidades de negócios no setor de petroquímicos. Sua produção estimulará a instalação de indústrias de bens de consumo, que têm nos produtos petroquímicos suas matérias-primas básicas, nos municípios da área de influência do empreendimento.

De acordo com a engenharia do projeto e os resultados da qualidade do ambiente da área de influência do empreendimento, pode-se afirmar que os impactos ambientais negativos não atenuados sobre o ambiente físico serão, na grande maioria, de pequena intensidade e importância relativa. Essa constatação decorre por conta da localização apropriada do COMPERJ, ou seja, na Zona de Uso Exclusivamente Industrial de Itaboraí, pelo emprego de tecnologias de última geração, tanto do ponto de vista ambiental como de segurança, pelos modernos programas de controle e acompanhamento da operação e da manutenção.

Em função do projeto desenvolvido, que conta com áreas de proteção permanente, serão minimizadas as intervenções na vegetação restante, hoje dominada por pastagens e lavouras abandonadas de cítricos, por campo sujo e fragmentos de floresta, bastante pobres em biodiversidade. A facilidade de acesso e a oferta das demais infra-estruturas necessárias nos eixos da BR-493 e BR-101/RJ-116, além de ferrovias aproveitáveis, minimizam as previsões de novas obras complementares.

Após a identificação das principais ações impactantes que marcaram o passivo ambiental e marcarão, possivelmente, a implantação do COMPERJ, planejam-se medidas mitigadoras, que objetivam minimizar os impactos previstos pela implantação do empreendimento, sejam originadas por ações direta ou indiretamente praticadas ou provocadas pela PETROBRAS. Em geral, estas medidas são materializadas na forma de planos e projetos ambientais e sócio-econômicos e visam atuar sobre o meio físico, o meio biótico e o meio antrópico.

O balanço de impactos do COMPERJ, previsto no Estudo de Impactos Ambientais (2008) apresenta saldo positivo, tanto do ponto de vista ambiental como socioeconômico. A contribuição do empreendimento ao crescimento econômico regional é inevitável. O volume de impostos gerados permite um planejamento, dirigido a recuperação social na região em termos de infra-estrutura e serviços. Estão previstos vários programas para os meios biótico e antrópico de suporte e apoio ao desenvolvimento local sustentável, que colocam o empreendimento na vanguarda do processo de responsabilidade ambiental e social. Destacam-se a esse respeito:

- A criação de um Corredor Ecológico ao redor do empreendimento, composto pela área de proteção ambiental de Guapimirim, Região Serrana e Barbosão-Sambê-Santa Fé, que prevê o plantio de quatro milhões de mudas de diferentes espécies arbóreas.
- A conservação do patrimônio ecológico, pela recuperação dos espécimes vegetais nativos da bacia hidrográfica formada pelos rios Macacu e Caceribu.
- A implantação de Plano de Recuperação de Áreas Degradadas no sítio do COMPERJ, articulado à promoção do Corredor Ecológico, mediante suporte do poder público.
- A promoção do desenvolvimento agroflorestal sustentável na área de influência, em continuidade e articulação com a implantação do Corredor Ecológico, com o objetivo de consolidar as áreas agrícolas remanescentes; programas de acompanhamento da qualidade do ar, da água e dos recursos ambientais da região.
- A implantação de modernas tecnologias para a utilização da água, minimização de resíduos e minimização dos efluentes líquidos, reutilizando as águas servidas e sua transformação em solução salina apropriada para lançamento seguro no meio ambiente marinho, por meio de emissário submarino, seguindo a legislação ambiental.
- Investimentos para redução de emissão de óxido de nitrogênio.

- Programas de comunicação social e participação que promovam a divulgação do projeto junto à população.
- A Identificação de ações na área de saúde e educação, já consolidadas e legitimadas pela população, e apoio através de programas compensatórios.
- A conservação do patrimônio cultural, como a conservação das ruínas do Convento São Boaventura, em Porto das Caixas, em parceria com o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- A promoção de noções de cidadania e de cuidados com o meio ambiente aos trabalhadores envolvidos na construção e montagem do empreendimento, incluindo terceirizados.
- A promoção de cursos de capacitação de mão-de-obra especializada a partir das necessidades do próprio empreendimento.

4.1

O COMPERJ e a Responsabilidade Social

Aumentam no mundo as opiniões sobre a necessidade das empresas operarem seus negócios de maneira ética, social e ambientalmente responsável. Para tanto, é preciso um comportamento empresarial dotado de seriedade e comprometimento. A imagem de preocupação com a sociedade e com o meio ambiente, projetada por esforços de marketing, deve refletir os comportamentos, as atitudes e a atuação interna da empresa. Atuação esta que deve estar presente no relacionamento com os chamados *stakeholders* – comunidades, funcionários, fornecedores, governo, consumidores, distribuidores, meio-ambiente, ou seja, todas as partes envolvidas ou influenciadas pelos seus negócios

A Responsabilidade Social Corporativa representa um passo além do estabelecimento de compromissos e diretrizes empresariais, ou de patrocínio de projetos de cunho social. Trata-se de modelar as práticas gerenciais e de rotina, de preservação e melhoria das relações com os públicos de interesse impactados pelo negócio da empresa. Ações integradas e efetivas na condução do negócio, voltadas a uma visão global de variáveis corporativas, que expressam o real

engajamento com a gestão da satisfação do cliente e da qualidade dos produtos e serviços. No compromisso diário de atender às necessidades e expectativas dos clientes e na manutenção de relacionamentos comerciais éticos e duradouros. Com a gestão dos aspectos ambientais, na prevenção de impactos negativos, no cumprimento da legislação e na implantação de métodos contínuos de monitoramento das atividades, instalações, equipamentos e resíduos. Com a gestão preventiva da segurança e da saúde dos empregados no ambiente de trabalho e com o respeito às relações trabalhistas.

A Responsabilidade Social é um dos pilares de atuação da PETROBRAS, junto com crescimento integrado e rentabilidade. Em função disso, estabeleceu o Plano Estratégico 2020, focado no compromisso de aliar rentabilidade ao respeito às pessoas e ao meio ambiente. Ainda, políticas e diretrizes de responsabilidade sócio-ambiental para os negócios da empresa e desafios de gestão específicos em responsabilidade social.

A Política de Responsabilidade Social da PETROBRAS reuniu diretrizes específicas, antes descentralizadas nas diferentes políticas corporativas dos seus diversos departamentos, para as áreas de gestão integrada, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, diversidade, trabalho decente, investimento social sustentável e compromisso da força de trabalho. A seguir, é apresentada no Quadro 7 a Política de Responsabilidade Social da PETROBRAS:

Política de Responsabilidade Social da PETROBRAS

Para a PETROBRAS, responsabilidade social é a forma de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e das suas relações com todos os públicos de interesse, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução da desigualdade social.

1. Atuação Corporativa

Assegurar que a governança corporativa do Sistema PETROBRAS esteja comprometida com a ética e transparência na relação com os públicos de interesse.

2. Gestão Integrada

Garantir uma gestão integrada em Responsabilidade Social no Sistema PETROBRAS.

3. Desenvolvimento Sustentável

Conduzir os negócios e atividades do Sistema PETROBRAS com responsabilidade social, implantando seus compromissos de acordo com os princípios do Pacto Global da ONU e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

4. Direitos Humanos

Respeitar e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente, pautando as ações do Sistema PETROBRAS a partir da promoção dos princípios do trabalho decente e da não discriminação.

5. Diversidade

Respeitar a diversidade humana e cultural de sua força de trabalho e dos países onde atua.

6. Princípios de Trabalho

Apoiar a erradicação do trabalho infantil, escravo e degradante na cadeia produtiva do Sistema PETROBRAS.

7. Investimento Social Sustentável

Buscar a sustentabilidade dos investimentos sociais para uma inserção digna e produtiva das comunidades.

8. Compromisso da Força de Trabalho

Comprometer a força de trabalho com a Política de Responsabilidade Social do Sistema PETROBRAS.

Quadro 7 – Política de Responsabilidade Social da PETROBRAS

Fonte: Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/ResponsabilidadeSocial>>. Acesso em: 11 mai. 2008.

Várias ações institucionais estão sendo desenvolvidas pela PETROBRAS para o COMPERJ, em paralelo ao projeto de engenharia e os demais programas exigidos para à obtenção do licenciamento ambiental. A idéia é garantir que a implantação do empreendimento no local atenda aos princípios do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social. Destacam-se aí os levantamentos cadastrais e sociais, indispensáveis ao processo de desapropriação e reassentamento, quando pertinente, de moradores da área do COMPERJ; a

realização de trabalhos de avaliação sócio-ambiental e diálogo com as comunidades; a capacitação de mão-de-obra, através do Centro de Integração; e o projeto do Corredor Ecológico, dentre outras iniciativas.

O COMPERJ desdobra a Política de Responsabilidade Social da PETROBRAS e a partir dela desenvolveu:

- I. O Programa de Comunicação e Responsabilidade Social, parte integrante do seu Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (Rima).
- II. Iniciativas Sociais, Ambientais, Culturais e Esportivas de convênios e patrocínios da PETROBRAS, em parcerias com o poder público e com entidades da sociedade civil na área de influência do COMPERJ.
- III. O Plano de Relacionamento do COMPERJ, com ações para o desenvolvimento sustentável local, a prática do diálogo permanente e a articulação das Agendas 21 Locais – planos de ação elaborados por meio do planejamento sócio-participativo, envolvendo representantes dos diversos setores da sociedade para definição das questões prioritárias ao desenvolvimento sustentável local, bem como a formação de parcerias e compromissos de curto, médio e longo prazos para solucionar os problemas apresentados. Na área de influência do COMPERJ, as Agendas 21 Locais têm amplitude municipal e regional. O objetivo é atingir um acordo baseado em políticas setoriais e projetos locais. O trabalho junto às comunidades é feito em parceria com organizações não-governamentais de perfil socioambiental e experiência de campo.

O cronograma do Plano de Relacionamento está em andamento. Em agosto de 2007 foram iniciadas as oficinas sócio-participativas setoriais. Em novembro de 2007 foram elaborados os Planos Locais de Desenvolvimento Sustentável (PLDS). A publicação do documento final consolidado das Agendas 21 de todos os municípios está previsto para o último bimestre de 2008.

As ações de relacionamento também incluem capacitação profissional e empresarial por intermédio do Centro de Integração do COMPERJ.

4.2 O Centro de Integração do COMPERJ

O Centro de Integração do COMPERJ (CICOMPERJ) foi desenvolvido com o objetivo de qualificar e capacitar mão-de-obra circunvizinha para o desenvolvimento das vocações locais, em bases competitivas e sustentáveis, para a implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. Para atender a demanda de profissionais qualificados, a PETROBRAS implantou o Centro de Integração, que visa atender os onze municípios de influência do COMPERJ: Itaboraí, São Gonçalo, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Niterói, Maricá, Magé, Rio Bonito, Silva Jardim e Tanguá.

O CICOMPERJ foi criado como um projeto que desdobra os compromissos da PETROBRAS com a ética e transparência na relação com os públicos de interesse, além da sustentabilidade dos investimentos sociais na inserção produtivas das comunidades impactadas direta e indiretamente pelo empreendimento.

O CICOMPERJ recebeu alguns prêmios de reconhecimento pelo seu papel ativo com a responsabilidade social, dentre os quais:

- O Prêmio Destaque no Marketing 2006/Terceiro Setor e Prêmio Top Social 2007/Programa de Desenvolvimento de Mão de Obra, concedidos pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil.
- O Prêmio Responsabilidade Social – 6º Marketing Best Prêmio Responsabilidade Social Gonçalense 2007, concedido pela Prefeitura de São Gonçalo.
- O Prêmio PETROBRAS Apoena de Reconhecimento em Responsabilidade Social 2007 e 2008.

O Centro de Integração do COMPERJ segue as definições e diretrizes do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural – PROMINP, do Ministério de Minas e Energia (Projeto ABAST-28) para melhoria dos níveis de empregabilidade no setor petróleo e gás. Os recursos para a disponibilização da estrutura de ensino dos cursos oferecidos pelo CICOMPERJ

são custeados pelo Ministério de Minas e Energia, gerenciados e repassados pela PETROBRAS às entidades de ensino executoras.

A partir do diagnóstico da matriz de oferta e demanda de recursos requeridos para a implantação do COMPERJ, o principal desafio do Centro de Integração é suprir a lacuna de oferta, visando capacitar e qualificar os profissionais da região, de forma a atender as demandas de construção e montagem, no âmbito de uma política de maximização da participação e envolvimento da população local e do entorno do empreendimento.

Pretende-se com o Centro de Integração caminhar para o desenvolvimento sustentado da indústria na região, promovendo:

- I. A capacitação de recursos locais, por meio de parcerias com instituições de ensino, centros de pesquisa, centros de formação técnica, universidades e outros;
- II. A competitividade e a sustentabilidade das empresas locais, em parceria com o SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, consistindo da inserção das micro e pequenas empresas na cadeia produtiva de petróleo, gás e petroquímica. O foco é o desenvolvimento das vocações locais dos municípios da área de influência do COMPERJ e a prática do empreendedorismo.

O Centro de Integração do COMPERJ está instalado no Município de São Gonçalo, em um terreno de 4.268 m² concedido pela Prefeitura conforme a Lei Municipal 07/2006. Suas instalações são compostas de 18 salas de aula, com capacidade para 370 alunos, auditório, biblioteca, laboratório de informática, refeitório, almoxarifado, salas administrativas, áreas de uso comum e quadra poliesportiva. Sua estrutura organizacional é descentralizada, com o objetivo de promover o aumento da sinergia entre a PETROBRAS, o Governo do Estado do Rio de Janeiro e as Prefeituras de Itaboraí, São Gonçalo, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Niterói, Maricá, Magé, Rio Bonito, Silva Jardim e Tanguá, fazendo com que se tornem parte integrante do projeto e tenham um papel ativo no trabalho de implementação do Plano de Qualificação Profissional.

A seguir, a Figura 7 mostra a estrutura organizacional do Centro de Integração do COMPERJ e seus respectivos representantes:

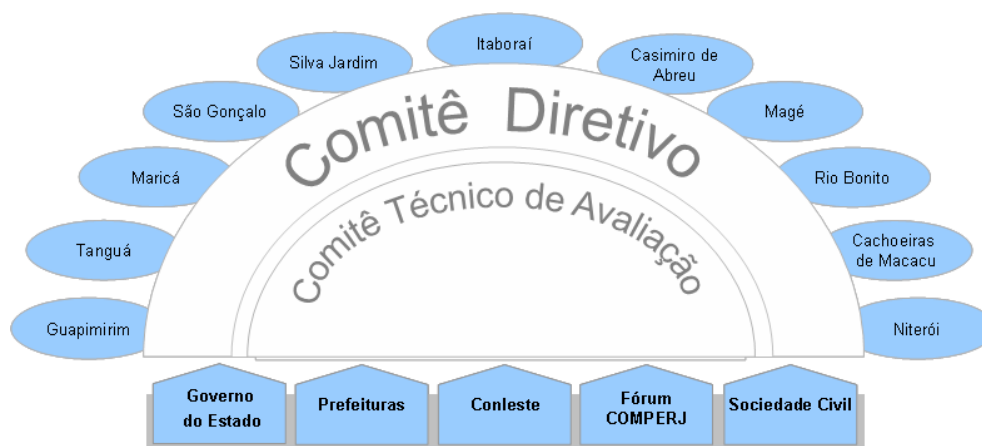


Figura 7 – Estrutura Organizacional do Centro de Integração do COMPERJ.

Fonte: PETROBRAS (2008)

O Comitê Diretivo é formado por representantes da PETROBRAS e é responsável por:

- Definir as diretrizes de gestão do Centro de Integração do COMPERJ.
- Definir as demandas dos Centros de Integração locais.
- Estabelecer as estratégias de desenvolvimento.
- Avaliar o Centro de Integração do COMPERJ, através da realização de reuniões bimestrais de acompanhamento.

Este Comitê é coordenado pelo Coordenador Executivo do Centro de Integração do COMPERJ, indicado pela Gerência de Relacionamento Externo e aprovado pelo Gerente Geral do COMPERJ, cujas atribuições consistem em assegurar o cumprimento das responsabilidades do Comitê Diretivo e promover a integração do Comitê Diretivo com os demais representantes da estrutura organizacional.

Para que o planejamento do Centro de Integração do COMPERJ não fosse elaborado apenas por técnicos da PETROBRAS, foi criado o Comitê Técnico de Avaliação com o objetivo de alinhar as necessidades dos municípios,

visando o desenvolvimento regional. Por isso, o referido Comitê tem a participação de representantes do Governo do Estado, das prefeituras locais, do Consórcio Intermunicipal do Leste Fluminense – Conleste, da sociedade civil, representada pelas entidades de classes, e do Fórum COMPERJ. Este Fórum, composto pelo Grupo Executivo do Governo Federal, Poder Legislativo e instituições independentes, visa avaliar as possibilidades de crescimento planejado, através da viabilização de políticas públicas e da discussão de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável Local. O Comitê Técnico de Avaliação se reunirá anualmente, antes do início de cada ciclo de qualificação do Centro de Integração do COMPERJ.

4.3 Plano de Qualificação Profissional

O Plano de Qualificação Profissional tem por objetivo subsidiar as ações de estruturação, implantação e execução da qualificação de profissionais pelo Centro de Integração do COMPERJ, demandados pelo empreendimento e estimados em trinta mil profissionais, tanto no nível superior como nos níveis básico, médio e técnico. O Plano de Qualificação considera o diagnóstico de demanda e oferta realizado na região a ser impactada pelo empreendimento, quando são identificadas as responsabilidades das partes integrantes do projeto, as diretrizes do trabalho e o detalhamento das premissas utilizadas nas estimativas de valores e custos envolvidos no Plano de Qualificação Profissional do Centro de Integração.

A elaboração do Plano de Qualificação Profissional se iniciou com a identificação da necessidade de qualificação profissional da população da região impactada pela implantação do COMPERJ, através do sistema de diagnóstico de oferta e demanda.

Com base no diagnóstico de oferta e demanda, o Centro de Integração do COMPERJ define o total de pessoas a serem capacitadas em seus cursos, reservando um percentual para portadores de necessidades especiais nas categorias e atividades profissionais onde a utilização destes profissionais seja possível. Em seguida, o Centro de Integração faz a distribuição geográfica das

vagas através de um rateio, com base nos dados de distribuição demográfica dos municípios.

A partir do rateio das vagas pelos municípios, o processo seletivo público para ingresso no Centro de Integração do COMPERJ é realizado pelo PROMINP - Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural. O PROMINP, instituído pelo Governo Federal através do Decreto nº 4.925 do dia 19 de dezembro de 2003, define premissas e diretrizes para a execução dos cursos, tais como a quantidade de alunos públicos, o número de ciclos de seleção pública para ingresso nos cursos oferecidos, a quantidade de bolsas de estudos ofertadas e a entidade de ensino executora do concurso. Todas as datas e informações referentes à seleção pública, tais como a relação de todos os cursos oferecidos, o local onde o curso será realizado, o número de vagas por curso, bem como os pré-requisitos mínimos para que o candidato possa realizar o curso são divulgadas no Edital Seletivo Público, que é publicado no Diário Oficial da União. Além disso, o PROMINP mantém página na internet, onde as informações são mantidas, atualizadas e onde as inscrições ao Processo Seletivo Público são efetuadas. (Disponível em: <<http://www.prominp.com.br/inscricoes>>. Acesso em: 26 out. 2008)

Após a definição das premissas de execução dos cursos, o Centro de Integração do COMPERJ define diretrizes para o processo seletivo, relacionadas à metodologia a ser utilizada, os municípios que participarão a classificação das provas, se eliminatórias ou classificatórias, e a taxa de inscrição. O primeiro processo seletivo foi realizado em maio de 2007 e ofereceu 3.000 vagas para cursos na área de construção civil. O último foi realizado em maio de 2008 e ofereceu 375 vagas destinadas a cursos para a operação de máquinas pesadas utilizadas em obras civis.

Por fim, o Centro de Integração do COMPERJ consolida, com base nas premissas e diretrizes do processo seletivo e de execução dos cursos, o Plano de Qualificação Profissional, que é validado pela Coordenação Executiva do Centro de Integração do COMPERJ para em seguida ser posto em prática.

O Centro de Integração do COMPERJ possui as figuras de entidades denominadas Entidades de Ensino Executoras que, a partir do planejamento das

atividades definido pelo Centro de Integração do COMPERJ, implementam o Plano de Qualificação Profissional. As Entidades de Ensino Executoras são reconhecidas pelo mercado por possuírem a melhor estrutura, corpo técnico e tradição na qualificação das categorias profissionais determinadas. São instituições com idoneidade técnica e comercial comprovadas e que congregam profissionais com vasta experiência na área de qualificação de profissionais especializados para o setor de petróleo e gás natural. Possuem experiência acadêmica nos cursos executados, desenvolvem para cada categoria profissional mapeada a ementa e o conteúdo programático do curso com os respectivos módulos, atendendo as regras estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura.

O controle físico-financeiro de toda a infraestrutura dos cursos profissionais oferecidos se dá ao longo de todo o processo de estruturação e execução dos cursos do Centro de Integração do COMPERJ.

4.4 Plano de Comunicação

O Plano de Comunicação do Centro de Integração do COMPERJ foi desenvolvido com o objetivo de informar, conscientizar e sensibilizar o público-alvo quanto às principais oportunidades e ações realizadas à sociedade local.

A elaboração do plano seguiu uma metodologia composta por quatro fases. Na primeira fase, denominada definição da estratégia de comunicação, foi feito um estudo para definir os objetivos da comunicação. Após a definição dos objetivos, foi identificado o público-alvo da comunicação, os meios de comunicação e, em seguida, foi aplicada a pesquisa quantitativa, conduzida por uma instituição de pesquisa, com o intuito de obter o máximo de informações da população da região impactada pelo COMPERJ. Foram identificados os seguintes públicos-alvos:

- População local: consiste da população dos onze municípios impactados pelo empreendimento, que poderão concorrer às vagas para os cursos do Centro de Integração do COMPERJ.

- Imprensa: composto por membros da imprensa local e da imprensa estadual.
- Poder público local: composto por prefeitos, vereadores e secretários dos onze municípios impactados pelo empreendimento.
- Instituições de ensino: consistem nas instituições de ensino locais, parceiras do Centro de Integração, que realizam os cursos de capacitação, e em instituições de ensino que poderão colaborar na formação da mão-de-obra local.
- Formadores de opinião: consiste nas autoridades locais que não estejam envolvidas diretamente com o projeto, professores da região, empresários, líderes comunitários, líderes religiosos e a associação comercial.

Na segunda fase, denominada detalhamento do Plano de Comunicação, foi feito um levantamento minucioso dos canais de comunicação, através de contato com as prefeituras locais. Teve lugar o processo de desenvolvimento dos materiais utilizados para divulgação do Centro de Integração e foi criada uma infra-estrutura para uma comunicação contínua, definindo ações de mídia.

A terceira fase, denominada execução do Plano de Comunicação, é a mais longa, pois depois de aprovado pela PETROBRAS coloca em prática tudo que foi elaborado anteriormente. Os exemplos a seguir representam algumas ações dessa fase:

- Divulgar o Centro de Integração entre os estudantes locais: realizar ações de comunicação, tais como organizar palestras e distribuir cartazes em escolas do ensino médio e fundamental, para acelerar o processo de multiplicação das informações corretas.
- Participar de eventos regionais: realizar ações de envolvimento e esclarecimento da população local em datas comemorativas da cidade (feiras, dia do meio-ambiente, dia da saúde, etc.), através da distribuição de material informativo.
- Realizar eventos de esclarecimento e envolvimento junto aos líderes políticos, comunitários e formadores de opinião: realizar eventos para

estreitar o diálogo social com formadores de opinião e membros da sociedade civil, através de eventos para apresentação do projeto e discussão sobre os impactos e abrangência das ações do Centro de Integração.

- Estabelecer parceria com a imprensa local: realizar eventos de integração com a imprensa local onde serão realizadas apresentações do projeto e fornecidas informações prioritárias e periódicas.
- Criar um centro de atendimento ao público: criar espaço físico para atendimento ao público, que favorecerá o posicionamento da marca e aproximação com o público local.
- Utilizar mídia alternativa: pesquisar mídias alternativas e locais de divulgação que estejam fora das condições padrão de mídia e que alcance o público desejado. Exemplo: rádios comunitárias, carros de som, cartazes.

A quarta e última fase consiste na avaliação do Plano de Comunicação, através da qual são medidas as ações de comunicação, os resultados são analisados e, quando necessário, o Plano de Comunicação é modificado.